

## ANÁLISES DE LIVROS

ADVANCES IN OTO-RHINO-LARYNGOLOGY. C. R. PFALTZ, editor. Volume (17x24) com 168 páginas, 62 figuras e 8 tabelas. Volume 18 da série Bibliotheca Oto-Rhino-Laryngologica. S. Karger AG, Basel, 1973.

Este livro contém dois trabalhos de grande importância para os otologistas e para os neurologistas. O primeiro, da autoria de R. Grohmann, versa sobre a fisiopatologia do nistagmo rotatório, e o segundo, da autoria de B. Kellerhalz, estuda a ação de traumatismos acústicos sobre a microcirculação coclear. O primeiro trabalho foi impresso em idioma alemão ao passo que o segundo foi redigido em inglês, idioma mais utilizado para a difusão de trabalhos científicos.

Kellerhalz, após extensa revisão da literatura concernente aos traumatismos acústicos agudos e crônicos, salienta numerosas observações de caráter prático para os oto-neurologistas, como sejam: sob certas circunstâncias, pressões sonoras relativamente baixas e atuando durante pouco tempo podem determinar hipacusia severa; o traumatismo acústico crônico pode ser evitado pela utilização de medidas de proteção aos ouvidos; traumatismos acústicos agudos não tratados em tempo hábil determinam lesões irreversíveis e destruição das células ciliares da cóclea. O autor estuda detalhadamente a patogênese das lesões do ouvido interno consequentes a traumatismos visando a estabelecer as bases de um tratamento eficaz para corrigir a hipacusia permanente. A produção experimental, em cobaias, de traumatismos de variada natureza e intensidade demonstrou o papel importante da circulação coclear na determinação de seqüelas para o lado da audição. Após os traumatismos acústicos algumas células morrem por destruição mecânica ao passo que outras são destruídas paulatinamente e progressivamente em virtude das alterações metabólicas locais determinadas pelas lesões vasculares. A natureza e a localização dos distúrbios circulatórios ainda não estão bem esclarecidos, embora já tenham sido relatados agregados de hemácias nos capilares da *stria vascularis*, induzindo rapidamente ao aumento da viscosidade sanguínea. Como indicação do rumo terapêutico a ser seguido em tais casos já foi demonstrado que a dextrana de baixo peso molecular pode dispersar esses agregados de hemácias. Assim e experimentalmente, a dextrana de baixo peso molecular mostrou-se capaz de eliminar ou pelo menos de diminuir os danos causados pelos traumatismos acústicos. Algumas observações em clínica humana também já demonstraram o efeito favorável do tratamento com Dextrana 40, seguindo um esquema de administração por duas semanas.

CLEMENTE RIBEIRO DE ALMEIDA

STEROIDS AND BRAIN EDEMA. H. J. REULEN e K. SCHÜRSMANN, editores. Um volume (16x24) com 306 páginas, 60 tabelas e 62 figuras. Springer-Verlag New York Inc., New York, 1972.

Com a junta editorial de que participaram J. W. F. Beks, I. Klatzo, D. M. Long, H. M. Pappius e J. Ransohoff, os editores reúnem neste volume as contribuições apresentadas em reunião havida em Mainz (1972) sob os auspícios de Sharp Dohme GmbH para enfocar a avaliação do efeito de esteróides sobre o edema cerebral. Clínicos, neurologistas, neurocirurgiões, neurofisiologistas, neuropatologistas, neuroquímicos e farmacologistas reuniram-se nessa ocasião para apresentar os respectivos achados e discuti-los conjuntamente. As 29 comunicações feitas foram distribuídas em 4 capítulos: 1) *Aspectos experimentais do edema cerebral e implicações terapêuticas*; 2) *Efeitos de esteróides sobre o edema cerebral experimental*; 3) *Mecanismos de ação de esteróides sobre o edema cerebral*; 4) *Efeitos de esteróides sobre*

o edema cerebral no homem. As discussões sobre os temas desenvolvidas pelos 39 participantes são reunidas em 4 outros capítulos segundo a mesma sistemática anterior, aos quais segue-se capítulo final abrangendo discussão em mesa redonda sobre todo conjunto das apresentações. Índice remissivo final facilita a consulta.

Como estudo multidisciplinar sobre o assunto, é complexa uma avaliação visando a alcançar uma síntese. Justificam-se, assim, as palavras finais de Schürmann destacando que na reunião foram levantadas questões em maior quantidade que respostas puderam ser oferecidas, bem como serem ainda limitados os conhecimentos sobre a formação e resolução do edema cerebral da mesma forma que seu tratamento.

Todavia, é de notar que o efeito favorável da dexametazona sobre o edema cerebral é confirmado pela maioria dos pesquisadores. Assim, dos estudos reunidos no capítulo 4, certos dados realçam a eficácia da dexametazona. Maxwell, Long e French, baseados em extensa série de pacientes neurocirúrgicos com edema cerebral, demonstram os efeitos favoráveis desse medicamento. Segundo as observações desses autores confirma-se que o tratamento do edema cerebral com dexametazona é mais eficaz em pacientes com lesões focais em que o edema tende a progredir com o tempo, como em tumores e abscessos cerebrais. Pacientes com tumores metastáticos, glioblastomas e abscessos respondem melhor à corticoterapia que pacientes com astrocitomas e meningeomas. Por outro lado, a prevenção de edema cerebral severo durante o ato neurocirúrgico ou no pós-operatório foi evidente no grupo de pacientes medicados com dexametazona previamente à intervenção. Ainda no mesmo capítulo Reulen, Hadjimos e Schürmann apresentam os resultados de estudos quanto ao efeito favorável da dexametazona (24 mg/dia por 5-7 dias) sobre o fluxo sanguíneo cerebral regional na substância branca edemaciada circunvizinha a tumor.

A. SPINA-FRANÇA

INTRACRANIAL PRESSURE. EXPERIMENTAL AND CLINICAL ASPECTS. M. BROCK e H. DIETZ, editores. Um volume encadernado (17x25) com 383 páginas, 142 figuras e 15 tabelas. Springer Verlag New York Inc., New York, 1973.

Este livro reúne 58 trabalhos apresentados em simpósio internacional sobre pressão intracraniana realizado na Clínica Neurocirúrgica da Escola de Medicina de Hannover em julho-1972, sendo as comunicações agrupadas em capítulos, de acordo com os três tópicos que foram mais amplamente ventilados: Metodologia, Fisiopatologia e Aspectos Clínicos. Ao final de cada capítulo, sob a forma de comentários, são expostas as conclusões principais dos trabalhos nele reunidos. As referências bibliográficas são apresentadas ao final de cada trabalho, sendo o livro completado com índice remissivo que facilita sua utilização e complementado com um glossário da terminologia. Assim, trata-se de livro de conteúdo vultoso cuja leitura é obrigatória para neurologistas e neurocirurgiões que nele encontrarão tudo o que há de mais moderno e atualizado em questões atinentes à pressão intracraniana. Por outro lado, não se trata de livro que possa ser analisado em detalhes dada a variedade metodológica e a diversidade de interpretação dos dados experimentais e clínicos. Dado o vulto do material publicado também não caberá fazer, nesta apreciação, uma síntese de todo o conteúdo. Por isso e para apresentar apenas uma amostra, referiremos que o primeiro capítulo é constituído de 6 investigações: 1) *Monitorização da pressão subdural em pacientes com traumatismos cranianos*; 2) *Monitorização contínua da pressão epidural no homem*; 3) *Radiotelemetria passiva na medida da pressão intracraniana*; 4) *Equipamento para a monitoração telemétrica contínua da pressão epi ou subdural*; 5) *Influência de fatores cerebrovasculares nas medições*; 6) *Peculiaridades da passagem e absorção no espaço subdural na vigência de hipertensão intracraniana mediante investigação com radioisótopos*. Esta última investigação, da autoria de E. Paraciz, M. Simkovitz e V. Kutas, reúne as observações feitas em 43 casos de hipertensão intracraniana empregando radiocintilografia com albumina marcada ( $I^{131}$ ) injetada no espaço subaracnóideo mediante punção lombar. Os cintilogramas foram feitos entre 3 e 24 horas após a injeção, sendo registrados o tempo de desaparecimento da albumina marcado do líquido cefalorraqueano (LCR) e do

respectivo aparecimento no sangue. Para a avaliação dos resultados os casos foram reunidos em dois grupos, conforme apresentassem hipertensão intracraniana devida a obstrução no espaço do LCR ou a lesões expansivas. Pacientes com aderências pós-infecciosas do espaço do LCR apresentam parada do contraste ao nível do bloqueio, sendo registrado, após 24 horas, que cerca de 70% do contraste deixou esse espaço, não havendo material contrastante na convexidade cerebral. Quando é mantida a comunicação entre as diversas partes do espaço continente do LCR, há nítido decréscimo na velocidade de reabsorção do contraste. Sendo reduzida a absorção no espaço subaracnóideo o contraste reflui para o sistema ventricular, nele permanecendo. Este aspecto é uma das características do quadro cintilográfico encontrado no hidrocéfalo comunicante. Em tumores hemisféricos, a cintilografia do espaço subaracnóideo homolateral mostra escassa contrastação do radioisótopo. Tumores das fossas cranianas anterior e média podem, possivelmente por compressão das cisternas basais, levar a decréscimo da passagem da albumina marcada. Em tumores da fossa craniana posterior a reabsorção da albumina marcada pode manter-se normal, mesmo quando existam hérnias tonsilares. A reabsorção do contraste inicia-se precocemente mesmo antes de a presença de RIHSA seja detectável ao nível da convexidade cerebral, fato relacionado à habilidade para reabsorção das superfícies subaracnóideas espinais e subtentoriais. Em casos de bloqueio incisural e oclusão congênita do aqueduto há aumento da capacidade de reabsorção mediante o último mecanismo.

A. SPINA-FRANÇA

#### VERLAUFSWEISEN KINDLICHER UND PRAEPUBERALER SCHIZOPHRENEN.

C. EGGERS. Monografia com 250 páginas e 3 ilustrações. Volume n.º 9 da série Gesamtgebiete der Psychiatrie. Springer-Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1973.

Neste volume — Modos de evolução das esquizofrenias infantis e pré-pubertárias — o autor apresenta conclusões baseadas no seguimento da evolução da esquizofrenia entre o 3.º e o 14.º ano de vida. Foram estudadas as observações de 57 pacientes, sendo considerada a relação entre a evolução da doença e os fatores pré-mórbidos, a ocorrência de alucinações e delírios em relação à idade em que se manifestaram, a correlação entre o defeito esquizofrênico e a duração da doença, assim como as idéias e tentativas de suicídio. Preliminarmente o autor expõe os métodos utilizados para a seleção dos pacientes e o próprio conceito da esquizofrenia, orientado segundo Eugen Bleuler, discutindo, em especial, o diagnóstico diferencial com outras doenças, tais como as neuroses reativas e as psicoses exógenas. Depois esclarece o objetivo de sua pesquisa, visando a estudar paralelamente a evolução da doença e o desenvolvimento pessoal do paciente. Passa, em seguida à exposição da metódica de sua pesquisa e da colheita dos resultados, do tratamento estatístico, analisando, de passagem, as variáveis interferentes e não-controláveis de um estudo dessa natureza. Nas conclusões e na discussão dos resultados Eggers apresenta, em primeiro lugar, as diferentes formas de evolução — agudas, subagudas e crônicas — discutindo, a seguir, a influência de vários fatores considerados importantes, como sejam: a idade em que surgiram os primeiros sintomas, a terapêutica empregada desde o início, o caráter pré-mórbido, os antecedentes familiares mórbidos, o ambiente familiar, a deficiência e fraqueza do Ego, a inteligência, os pródromos, o número e duração dos episódios psicóticos, procurando correlacionar a frequência dos diferentes conteúdos delirantes com a idade dos pacientes. Cuida também da ocorrência precoce de sintomas delirantes e de alucinações, assim como das fases ciclotímicas, dos fatores desencadeantes e dos atos deliçenciais, dando especial importância às idéias de morte e aos desejos e tentativas de suicídio, discutindo seu significado do ponto de vista dinâmico. Outro aspecto que mereceu destaque foi aquele constituído pelas alterações pós-psicóticas da personalidade. Quanto à atitude do paciente em relação a sua doença, Egger analisa e compara as atitudes e reações na vigência de estados agudos e em psicoses crônicas. Para finalizar, o autor faz uma apreciação sobre o diagnóstico diferencial da esquizofrenia infantil e pré-pubertária segundo ponto de

vista catamnético, completando este estudo sumamente valioso para a Psiquiatria Infanto-Juvenil.

ANIBAL S. G. NASCIMENTO

ZUR GROSSENKONSTANZ BEI SCHIZOPHRENEN. S. MEYER-OSTERKAMP e R. COHEN. Monografia com 91 páginas e 5 ilustrações. Volume n.º 7 da série Gesamtgebiete der Psychiatrie. Springer-Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1973.

O objetivo deste trabalho é pesquisar a "constância de tamanho", isto é, a capacidade de avaliação adequada do tamanho de um objeto apesar das variações ambientais. Sendo esta faculdade atinente à psicologia de percepção os autores pretendem, em última análise, demonstrar as mudanças de percepção em indivíduos esquizofrênicos. O material para estudo foi dividido em três grupos, todos compostos de indivíduos do sexo masculino: 25 esquizofrênicos paranóides, 25 esquizofrênicos não paranóides e o grupo controle com 25 indivíduos normais. No procedimento cada indivíduo recebeu um estímulo padrão e um estímulo de comparação, colocados a distâncias diversas, devendo comparar o tamanho dos dois estímulos. A constância do tamanho depende de vários fatores, tais como critérios de propriedade, forma de instrução e posição relativa do estímulo padrão, sendo todos estes fatores devidamente analisados pelos autores. Assim, Meyer-Osterkamp e Cohen procuram, por meio de um método de pesquisa baseado em planos experimentais sistemáticos, exatos e lógicos, as provas de que uma realização psíquica — a constância de tamanho — representa o produto de uma interação de condições da personalidade e do ambiente, seja o indivíduo normal ou esquizofrênico. Eles aparentemente conseguem demonstrar que as mudanças intrapsíquicas observadas nos esquizofrênicos não são a causa de constância em relação às condições ambientais, em contraposição à suposição generalizada de que tal constância constitui a base para a maioria das condições psicopatológicas da esquizofrenia.

ANIBAL S. G. NASCIMENTO

TROPICAL NEUROLOGY. J. D. SPILANE, editor. Um volume encadernado (19x25) com 448 páginas, 123 tabelas e 182 figuras. Oxford University Press, Londres, 1973.

A Neurologia Tropical constitui um setor que dia a dia aumenta em importância no quadro geral da Neurologia, tanto pela descrição de entidades nosológicas que até a pouco tempo eram desconhecidas como pela contínua demonstração de que urge a aplicação, nos países tropicais, de medidas de higiene e de saúde pública para diminuir a incidência de moléstias que também já grassaram, e às vezes sob forma de intensas e extensas endemias, nos países atualmente já desenvolvidos. Esta definição conceitua a Neurologia Tropical como a especialidade para estudo não só das afecções peculiares aos trópicos e não encontráveis em zonas temperadas, mas incluindo também afecções bastante conhecidas, como a tuberculose, a sífilis, a lepra e as afecções carenciais que dizem as populações dos países tropicais. Na concepção geral do termo, os primeiros passos em Medicina Tropical e, no caso particular, em Neurologia Tropical, foram dados para a proteção da saúde de funcionários e soldados europeus destacados para trabalhar nas colônias asiáticas e africanas. O progresso da colonização obrigou à introdução de medidas de higiene e de prevenção e deu margem às primeiras observações de moléstias próprias dos trópicos; ao mesmo passo foram desenvolvidos estudos de patologia geográfica para a comparação da incidência de moléstias e da distribuição de traços fisiológicos em povos pertencentes a comunidades diversas possibilitando, a posteriori, a correlação destes dados com os característicos do ambiente social e geográfico. Sobretudo a Neurologia Tropical veio mostrar que ainda não está esgotada a nosografia em Neurologia, com a descoberta de novas doenças e síndromes e melhor elaboração dos quadros clínicos de moléstias já descritas anteriormente. Em certos casos ela veio mostrar diferenças naquilo que era considerado homogêneo.

Neste livro Spilane, com autoridade sedimentada em longa experiência haurida em observações pessoais feitas in loco, reúne 33 trabalhos redigidos por especialistas que labutam em regiões tropicais, uns expondo o quadro geral das afecções neurológicas em seus países, outros relatando doenças próprias das zonas onde exercem suas atividades. A primeira parte (Índia) contém: *Introdução à Neurologia na Índia; Tuberculose do sistema nervoso central; Meningorradiculomielopatia com especial referência à variedade tuberculosa espinal; Complicações neurológicas no sprue tropical; Doenças neurológicas no sul da Índia; Doenças cerebrovasculares no sul da Índia; Síndrome do arco aórtico; Deslocação atlanto-axial congênita e suas manifestações por compressão medular; Encefalocelos anteriores; Síndrome de tremor infantil; Oftalmoplegia dolorosa; Fluorose endêmica; Moléstia do neurônio motor juvenil.* A parte seguinte (África) contém: *Desordens neurológicas no Senegal; Desordens neurológicas em Ghana; Desordens neurológicas na Nigéria; Desordens neurológicas na Uganda; Desordens neurológicas em Kênia; Desordens neurológicas na Rodésia; Complicações neurológicas das doenças parasitárias; Desordens neurológicas na África do Sul; Porfíria variegada e esclerose múltipla na África do Sul.* A terceira parte (Ásia Sudoeste) contém: *Desordens neurológicas em Singapura; Desordens neurológicas na Malásia; Lepra; Neurologia na Tailândia; Esclerose lateral amiotrófica e parkinsonismo-demência em Guam; Kuru na Nova Guiné.* A última parte (América Latina) contém: *Desordens neurológicas no Peru; Hidatidose do sistema nervoso; Desordens neurológicas na Jamaica.* Nesta parte foi incluído um artigo da autoria de A. Spina-França e L. C. Mattosinho França no qual foi resumido, em 10 páginas, tudo o que tem sido estudado e publicado sobre a *Moléstia de Chagas*, com valiosa contribuição pessoal demonstrando a possibilidade de exacerbação da forma crônica dando margem para a ocorrência de meningo-encefalopatia aguda pela ação de moléstia intercorrente que diminua a resistência imunitária.

Na Introdução, bastante longa (20 páginas) mas de grande utilidade para os que quiserem enfronhar-se nos problemas atinentes à Neurologia Tropical, Spilane faz a história e relembra os fatos marcantes da evolução desta subespecialidade, definindo-a e conceituando-a, e, ainda mais, indicando algumas trilhas para futuras pesquisas e para a coordenação de estudos mais metodizados. Bem elaborado índice remissivo facilita a leitura e o manuseio deste livro que constitui um marco de grande valor no estudo das afecções que ocorrem nos países tropicais.

O. LANGE

DICIONÁRIO DA EPILEPSIA — Parte I: DEFINIÇÕES. H. GASTAUT. Um volume encadernado (18x24) com 79 páginas editado pela Organização Mundial de Saúde, Genebra.

Freqüentemente tem sido proposto que as organizações internacionais tomem a iniciativa para reduzir a crescente confusão existente na terminologia médica e científica. Uma normalização terminológica mais rigorosa é particularmente urgente no tocante à epilepsia. Afecção de elevada freqüência e gravidade em todos os países do mundo a epilepsia constitui importante problema sanitário, não só por suas graves repercussões econômicas como também pelas suas conseqüências sociais na comunidade e na família dos pacientes. A epilepsia gera problemas que interessam não só aos neurologistas e aos psiquiatras, como também aos pediatras e aos clínicos gerais. Embora sejam grandes os progressos no âmbito da neurofisiologia e da eletrencefalografia, a contribuição destes métodos de investigação somente poderá ser definitivamente valiosa e completa quando houver acordo geral sobre a terminologia fundamental. Isso proporciona oportunidade para a publicação deste Dicionário que representa o fruto de mais de 7 anos de trabalho do Prof. H. Gastaut e de uma equipe de peritos de 16 países. O acordo internacional sobre minúcias de terminologia levará a um acerto nas observações clínicas e nos dados experimentais e facilitará as investigações epidemiológicas.

O Dicionário abrange a maior parte dos aspectos clínicos da epilepsia, incluindo, quanto à terminologia neurofisiológica e eletrencefalográfica, apenas os termos considerados como fundamentais para a compreensão de outras definições. Ainda assim somente são definidas as expressões recomendadas, sendo incluída a sinonímia mais conhecida. Em várias circunstâncias, especialmente naquelas em que as designações se prestam a controvérsia ou proporcionam margem para confusões, são especificadas as razões para recomendar um termo particular em lugar de outros termos alternativos. Também foram incluídas, quando julgado necessárias, notas explicativas de caráter lingüístico.

O livro agora editado compreende a primeira parte do Dicionário contendo apenas definições, foi publicado nos idiomas espanhol, francês e inglês, devendo a edição em idioma russo ser publicada brevemente. A segunda parte que será publicada ulteriormente conterá um índice geral das quatro versões, com a terminologia equívale em diversas línguas. Os que estiverem interessados em adquirir o Dicionário (Preço: US\$ 6,00) poderão dirigir-se diretamente à Organização Mundial de Saúde (*Organisation Mondiale de la Santé, Service de Distribution et de Vente, 1211 Genève 27, Suisse*).

COMUNICADO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

\* \* \* \*

#### LIVROS E MONOGRAFIAS RECEBIDOS

*Nota da Redação* — A notificação dos livros e monografias recebidas não implica em compromisso da revista quanto à publicação de uma apreciação. Todos os livros recebidos são arquivados na biblioteca da Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

STEROIDS AND BRAIN EDEMA. H. J. REULEN e K. SCHÜRMAN, editores. Um volume (16x24) com 306 páginas, 60 tabelas e 62 figuras. Springer-Verlag New York Inc., New York, 1972. Preço: US\$ 12,10.

PSYCHIATRIE IM GRUNDRISS. H. J. WEITBRECHT. Um volume (17x25) encadernado com 504 páginas e 21 figuras. Springer-Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1973. Preço: US\$ 20,80.

ADVANCES IN OTO-RHINO-LARYNGOLOGY. C. R. PFALTZ, editor. Um volume (17x24) com 168 páginas, 62 figuras e 10 tabelas. S. Karger AG, Basel, 1973. Preço: US\$ 20,75.

INTRACRANIAL PRESSURE. M. BROCK e H. DIETZ, editores. Um volume encadernado (17x24) com 383 páginas, 142 ilustrações e 15 tabelas. Springer-Verlag New York, 1973. Preço: US\$ 27,60.

ZUR GROSSENKONSTANZ BEI SCHIZOPHRENEN. S. MEYER-OSTERKAMT e R. COHEN. Monografia (17x25) com 90 páginas e 5 ilustrações. Volume n.º 7 da série Gesamtgebiete der Psychiatrie. Springer-Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1973. Preço: US\$ 17,00.

VERLAUFSWEISEN KINDLICHER UND PRAEPUBERALER SCHIZOPHRENEN. C. EGGERS Monografia (17x25) com 250 páginas e 3 ilustrações. Volume n.º 7 da série Gesamtgebiete der Psychiatrie. Springer-Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1973. Preço: US\$ 29,00.

DIE ERBLICHEN MYOKLONISCH-EPILEPTISCH-DEMENTIELLEN KERNSYNDROME. K. DIEBOLD. Monografia (12x25) com 254 páginas e 31 ilustrações. Springer-Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1973. Preço: US\$ 36,00.

RECURRENT CONTROL FROM MOTOR AXON COLLATERALS OF INHIBITORY IN THE SPINAL CORD OF THE CAT. SIVERT LINDSTROM. Monografia (15x23) com 43 páginas. Suplemento n.º 392 de Acta Physiologica Scandinavica, Göteborg, 1973.

PRESSURE-VOLUME RELATIONSHIPS OF THE CEREBROSPINAL FLUID SYSTEM. JAN LOFGREN. Monografia (15x23) com 84 páginas e 8 ilustrações. Elanders Boktryckeri Aktiebolag, Göteborg, 1973.

EFFECTS OF MONOAMINES ON CEREBRAL BLOOD FLOW IN DOGS. CLAES VON ESSEN. Monografia (17x25) com 23 páginas. Elanders Boktryckeri Aktiebolag, Göteborg, 1973.

ACIDIC MARKER PROTEINS FOR NORMAL BRAIN AND TUMORS OF THE NERVOUS SYSTEM OF MAN, RAT AND DOG. KENNETH G. HAGLID. Monografia (16x24) com 37 páginas. Departamentos de Histologia e Neurocirurgia, Universidade de Göteborg, 1973.

REGENERATIONS OF SPINAL VENTRAL ROOTS. CARL-AXEL CARLSSON. Monografia (17x25) com 24 páginas. Departamentos de Histologia e Neurocirurgia, Universidade de Göteborg, 1973.

TENTORIAL NOTCH AND ADJACENT MAJOR VESSELS IN CAROTID ANGIOGRAPHY. ERIC BERGQUIST. Um volume (18x25) com 149 páginas e 42 ilustrações. Suplemento n.º 327 de Acta Radiologica, Estocolmo, 1973.

DICTIONNAIRE DE L'EPILEPSIE. H. GASTAUT. Um volume encadernado (18x24) com 79 páginas. Editado pela Organização Mundial da Saúde, Genève, 1973. Publicado também em espanhol e em inglês. Preço: US\$ 6,00.

TROPICAL NEUROLOGY. J. D. SPILANE, editor. Um volume encadernado (19x25) com 448 páginas, 123 tabelas e 182 figuras. Oxford University Press, Londres, 1973. Preço: L. 8,00.

\* \* \* \*